

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Keila Formiga de Castro¹

Ágna Retyelly Sampaio de Souza²

Águida Raquel Sampaio de Souza³

Bruna Suellen Pereira⁴

Célida Juliana de Oliveira⁵

Os desafios impostos pela pandemia da covid-19 revelam a necessidade de ampliação e de aprofundamento das práticas de educação permanente em saúde, seja para envidar esforços de formação crítica dos trabalhadores de saúde e dos demais atores sociais na área (como os grupos e os movimentos sociais populares), seja para a criação, recriação e aprimoramento de espaços sociais e comunitários nos territórios para o apoio solidário e o estabelecimento de relações de reciprocidade em um momento de exigentes e complexas demandas. O presente estudo se propõe a relatar as atividades implementadas por uma equipe de Saúde da Família, utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação como forma de readequar o trabalho de educação permanente em saúde no território. Trata-se de um relato de experiência no uso e implementação de tecnologias digitais de informação e comunicação como ferramentas para desenvolvimento de atividades de educação permanente e educação em saúde em tempos de pandemia em uma equipe de Saúde da Família no estado do Ceará, em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. Os projetos desenvolvidos intitulados Conexão Saúde, podcast Hora da Saúde e Saúde e Bem Viver visam a realização de atividades de educação em saúde, por meio da produção audiovisual e tecnologias digitais produzidas em parceria com a comunidade e veiculadas por meio das redes sociais, com temáticas construídas de forma compartilhada entre equipe e comunidade, utilizando canais de comunicação remota e aplicativos gratuitos. O projeto Conexão Saúde foi divulgado nas plataformas Youtube e Instagram, com oito produções visuais que contabilizaram cerca de 823 interações com o público. O *podcast* Hora da Saúde, utilizou a plataforma digital *SoundCloud*, no formato gratuito, que permitiu a publicação de conteúdos em áudio disseminados na comunidade em grupos de WhatsApp. Foram produzidos dois programas, que obtiveram alcance de 226 interações com o público. O projeto Saúde e Bem Viver, proposta de atividade física prática conduzida no formato virtual pela plataforma Google Meet, também

¹ Enfermeira da Estratégia Saúde da Família em Crato-CE. Preceptora do Programa de Residência em Saúde Coletiva da URCA. Discente do curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família. Membro dos grupos de pesquisas GPCLIN e GPESCC. E-mail: keilaformigacastro2@gmail.com

² Profissional de Educação Física. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. E-mail: agnaretyelly@hotmail.com

³ Enfermeira. Discente do curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. E-mail: aguidaraquel.sampaio@gmail.com

⁴ Farmacêutica. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. E-mail: brunasuellen.efif@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). E-mail: celida.oliveira@urca.br

com muito bom alcance. Dessa forma, é necessário pensar no ensino, serviço de saúde e tecnologias digitais de informação e comunicação, como fontes de informação e comunicação para aprendizagem, favorecendo a autonomia dos usuários do sistema.

Palavras-Chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Saúde, Educação Permanente em Saúde, Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos 15 anos, a educação permanente em saúde (EPS) vem se estabelecendo como uma das temáticas de gestão prioritárias nos processos de qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS). A discussão está presente de forma contínua em agendas nacionais e internacionais, em conferências nacionais de saúde, em eventos científicos, pesquisas e publicações acadêmicas e tem sido abordada transversalmente em ações, estratégias e políticas públicas para a saúde. Esse direcionamento almeja, prioritariamente, avançar na consolidação do modelo de atenção à saúde e na efetividade do atendimento à população brasileira, por meio da qualificação de práticas e de processos de trabalho das equipes de saúde (LEMOS; DUTRA; REZENDE, 2021).

Nesse sentido, diversas iniciativas foram propostas, dentre as quais se destaca a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). As diretrizes da PNEPS enfatizam a articulação entre ensino, gestão, atenção e controle social, conferindo especial relevância ao contexto do trabalho como espaço educativo. Além de considerar o trabalho em si como elemento pedagógico, a PNEPS ressalta a importância de que as atividades educativas partam da problematização da realidade por seus atores, buscando, assim, estar em consonância com as questões e desafios mais importantes em cada contexto. Desse modo, compreende-se que as atividades educativas serão mais eficazes em proporcionar a aprendizagem significativa e a construção coletiva do saber, aspectos relevantes para a mudança de práticas no sentido da qualificação do processo de trabalho (CECCIM, 2005; LEMOS; DUTRA; REZENDE, 2021).

De acordo com Lima *et al.* (2020), a saúde das coletividades precisa ser reconhecida de forma a transitar entre o singular e o plural, não apenas na

perspectiva morfológica, mas também com todas as dimensões compatíveis com a vida na diversidade de territórios em que os sujeitos estão inseridos.

Nesse sentido, Dias e Ribeiro (2020) afirmam que a educação em saúde se constitui como um instrumento para a promoção da saúde dos indivíduos e comunidades por meio da articulação de saberes técnicos e populares, de recursos institucionais e comunitários, na expectativa de superar o modelo biomédico e abranger os multideterminantes do processo saúde-doença. Desse modo, a atuação da Atenção Primária a Saúde (APS) junto aos demais níveis de atenção, torna-se imprescindível, uma vez que as ações de educação em saúde são fundamentais para uma rede protetora e eficaz, que garanta segurança e qualidade, especialmente no caso de uma demanda comunitária de epidemia viral.

Nesse movimento, observa-se o uso crescente das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nos processos educativos na saúde, justificado pelo potencial de ampliar a flexibilidade, a acessibilidade, a capilaridade nos serviços de saúde e de ter grande alcance territorial (principalmente em regiões de difícil acesso), consideradas as dimensões continentais do Brasil e o grande número de trabalhadores envolvidos (LEMOS; DUTRA; REZENDE, 2021).

Segundo Lima *et al* (2020), os desafios impostos pela pandemia da covid-19 revelam a necessidade de ampliação e de aprofundamento das práticas de educação permanente em saúde, seja para envidar esforços de formação crítica dos trabalhadores de saúde e dos demais atores sociais na área (como os grupos e os movimentos sociais populares), seja para a criação, a recriação e o aprimoramento de espaços sociais e comunitários nos territórios para o apoio solidário e o estabelecimento de relações de reciprocidade em um momento de exigentes e complexas demandas.

A APS, por ser a porta de entrada preferencial do sistema de saúde brasileiro e coordenadora do cuidado, tem a possibilidade de articular o combate à pandemia de forma intersetorial, com equipes multiprofissionais dedicadas a entender as peculiaridades dos lugares de atuação e a nortear o atendimento a partir das características de cada território. Em momentos de adversidades e

crise sanitária, como impostas pelo novo coronavírus, a APS é desafiada a se reorganizar para dar conta de manejar as demandas latentes dos usuários, que não cessam e, também, a chamar atenção da população para adotar medidas de proteção à saúde (DIAS; RIBEIRO, 2020).

No momento em que uma das premissas de enfrentamento à pandemia se concentra nas medidas não farmacológicas como o distanciamento social, impõem-se aos profissionais da APS uma ressignificação e readequação no processo de trabalho. Formas mais efetivas e seguras de realizar educação em saúde que possam repercutir nesse novo cenário de pandemia e distanciamento social, tem-se no uso e disseminação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), uma potente estratégia para a realização das atividades de educação em saúde.

Assim, o presente estudo se propõe a relatar as atividades implementadas por uma equipe de Saúde da Família, utilizando as TDICs como forma de readequar o trabalho de educação permanente em saúde no território.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato da experiência desenvolvida pelos profissionais da unidade da Estratégia Saúde da Família do Baixo das Palmeiras, distante cerca de 13 km da sede do município de Crato-CE, na zona rural. Atende cerca 1876 pessoas em sua área adscrita, em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA), no uso e implementação de TDICs como ferramentas para desenvolvimento de atividades de educação permanente em saúde e educação em saúde em tempos de pandemia.

O programa de Residência Multiprofissional de Saúde coletiva, foi criado em 2017, com o objetivo de capacitar os profissionais da saúde a atuarem na saúde coletiva em consonância aos princípios e diretrizes que formam o Sistema Único de Saúde (SUS). A Residência é um programa de pós-graduação *latu sensu*, voltado para a formação em serviço no SUS, englobando as seguintes profissões de saúde: Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Educação Física e Biologia (URCA, 2020).

Durante o ano de 2020, a ESF Baixo das Palmeiras em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA, iniciou as atividades dos projetos intitulados Conexão Saúde, podcast Hora da Saúde e Saúde e Bem Viver, que visam a realização de atividades de educação em saúde por meio da produção audiovisual e tecnologias digitais veiculadas na comunidade por meio das redes sociais, com temas geralmente propostos pela equipe e comunidade, utilizando alguns canais de comunicação como o Youtube, Instagram, WhatsApp, Google Meet e aplicativos como o SoundCloud.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos primeiros meses de 2021 percebeu-se um aumento exponencial dos casos notificados de covid-19 no território adscrito para o mesmo período do ano anterior. Em 2020, ao todo, foram 110 casos notificados, dos quais quatro evoluíram para óbito. Atualmente, até o mês de março de 2021, já foram notificados 40 casos, no entanto tem-se observado um comportamento diferenciado, com uma maior concentração de casos acometendo adultos jovens. Esses dados levaram os profissionais de saúde a refletirem sobre quais as formas mais efetivas de realizar educação em saúde que repercutisse nesse novo público, dentro desse novo cenário de pandemia e distanciamento social. Após várias discussões de processo de trabalho, a equipe optou pela utilização das TDICs como estratégia para realizar as atividades de educação em saúde.

O projeto Conexão Saúde, iniciado em meados maio de 2020, foi executado a partir da criação de vídeos educativos gravados por algum membro representante da comunidade ou profissional de saúde da própria UBS, com efeitos audiovisuais que dinamizam os vídeos, deixando-os mais didáticos. Os temas tratados nos vídeos eram relacionados à saúde e temas transversais, sendo divulgados nos canais da equipe nas plataformas do Youtube e Instagram, criados para oportunizar a comunicação com a comunidade e população em geral. Até o momento, foram produzidas oito produções visuais que contabilizaram cerca de 823 interações com o público, entre visualizações, curtidas e comentários.

O podcast Hora da Saúde trata-se de uma ferramenta de gravação de áudio com o objetivo de divulgar informações. O formato consistiu na produção de diálogos estruturados entre profissionais que abordaram temáticas de interesse da comunidade, tendo como objetivo informar a população local e demais interessados sobre assuntos relacionados à saúde. O projeto utilizou a plataforma digital Soundcloud, ferramenta *on-line*, em seu formato gratuito, que permitiu a publicação dos conteúdos em áudio que aconteciam em formato de entrevistas e foram disseminados na comunidade através dos grupos de WhatsApp. Foram produzidos três podcasts, que obtiveram o alcance de 226 interações com o público, entre comentários, curtidas e reproduções.

O projeto Saúde e Bem Viver, iniciado em abril de 2021, faz parte de uma proposta de atividade física prática conduzida no formato virtual, que aconteceu com o uso da plataforma Google Meet. As aulas têm o objetivo de incentivar a prática de atividades físicas na comunidade com materiais disponíveis no próprio domicílio, com orientação e adequação necessária pela profissional de Educação Física da UBS, além de tratar outros temas de forma interprofissional. Inicialmente, houve uma sensibilização do público durante as atividades de sala de espera na UBS, na qual os usuários foram estimulados a participarem das atividades laborais de forma virtual. Em seguida, os interessados foram inseridos em um grupo na plataforma WhatsApp, no qual as atividades foram pactuadas. Até o momento ocorreram duas reuniões com adesão de cerca de 10 participantes, além de orientações produzidas de forma individualizada no formato de vídeos que são utilizadas de forma assíncrona.

Como resultados parciais detectou-se uma relevante quantidade de visualizações dos vídeos postados, interações do público por meio de comentários, dúvidas, sugestões de temas pelos formulários fornecidos pela plataforma do Google Forms, além dos *feedbacks* de professores e profissionais da saúde de instituições de ensino superior e de outras UBS, repercutindo positivamente na promoção da saúde e qualidade de vida dos usuários.

A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), possibilita acesso rápido a informação e um ambiente de discussão interativo para uma educação crítica que acompanhe as transformações e evolução das

TDICs, sendo parte integrante e transformadora no cenário educacional. Essas mudanças ampliou a forma de cuidado, promovendo mesmo que a distância um aprendizado significativo e humanizado (SCHUARTZ, 2020).

De acordo com alguns estudos, é necessário que os ambientes virtuais de aprendizagem considerem a realidade dos usuários do serviço e as especificidades do ensino. Dessa forma, o ambiente poderá construir conhecimentos colaborativos que atendam as diversidades culturais do território. Assim, o uso de plataformas virtuais e recursos que dinamizem vídeos, podcast, uso de metodologias ativas, participação social, facilita no processo de assimilação dos conteúdos (SANTA ROSA; STRUCHINER, 2011).

A implementação do uso das tecnologias representa um grande desafio, principalmente quando são pessoas que se encontram em vulnerabilidade social, que não tem acesso à internet ou apresentam dificuldades na qualidade de conexão. Para esses casos, são necessários políticas públicas de inclusão digital afim de, minimizar as desigualdades socioeconômicas (COSTA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos mencionados, o que se espera com a inserção das TDICs é uma aproximação, comunidade, ensino e serviço, possibilitando uma educação em saúde com práticas mais motivadoras, criativas e com a participação social. No estudo, foi considerado o conhecimento científico e o conhecimento popular afim de construir vínculos afetivos com a comunidade, o que promoveu ações em saúde de forma ativa, humanizada e consciente. Ademais, essa experiência também exigiu que os residentes e profissionais da ESF, desenvolvessem suas habilidades pessoais em tecnologias, mudando do cenário físico para o virtual a procura de meios alternativos para continuar levando informação e programas de educação em saúde para a comunidade.

Dessa forma, é necessário pensar no ensino, serviço de saúde e TIDC, como fontes de informação e comunicação para aprendizagem, favorecendo a autonomia dos usuários do sistema.

REFERÊNCIAS

CAETANO, R. et al. Educação e informação em saúde: iniciativas dos núcleos de telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

COSTA, L. F. **Novas tecnologias e inclusão digital**: uma análise dos projetos realizados na Bahia. 2007. 196 f. Dissertação (Pós graduação em comunicação e cultura contemporânea) - Faculdade de comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador-Bahia, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11307>. Acesso em: 16 jun. 2021.

DIAS, E. G.; RIBEIRO, D. R. S. V. Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia do Coronavírus. **J. nurs. health**, 2020.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde debate**. v. 43, n. esp. 1, p. 106-115. 2019.

LIMA, L. O. et al. Perspectivas da educação popular em saúde e de seu grupo temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n. 7, p. 2737-2742. 2020.

LEMO, A. S. P, DUTRA, E. B, REZENDE, M. Tecnologias digitais para a educação permanente em saúde: uma revisão de escopo de experiências nacionais. In: GUIZARDI, F. L.; DUTRA, E. B.; PASSOS, M. F. D. (orgs.). **Em mar aberto**: Perspectivas e desafios para uso de tecnologias digitais na educação permanente da saúde. Porto Alegre: Rede Unida, 2021.

POMPEU, J. C. B. et al. O Uso de tecnologia da informação para o enfrentamento à pandemia da Covid-19. In: DIEST. Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia. **Nota técnica n 38 IPEA**, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10108>>.

SANTA ROSA, J. G.; STRUCHINER, M. Tecnologia educacional no contexto do ensino de histologia: pesquisa e desenvolvimento de um ambiente virtual de ensino de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, p. 289-298, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n2/20.pdf>> Acesso em: 15 Jun. 2021.

SCHUARTZ, A. S.; SARMENTO, H. B. D. M. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista Katálisis**, v. 23, n. 3, p. 429-438, 2020.